

JORNAL: CORREIO BRAZILIENSE LOCAL: BRASILIA

DATA: 16/4/1975 AUTOR:

TÍTULO: SOCIAIS DE BRASILIA / a obra magistral de Ivan Serpa.

ASSUNTO:

Wladimir
delegação
chet,
pres
pr
Correio Braziliense
16 de abril de 1975
ro de
zette na
va grande
quantidade bambu para
poder prosseguir em seus
trabalhos artísticos.
Hoje, dia 16, Oscar Seraphico apresenta guaches, aquarelas, desenhos, litografias, gravuras em metal e serigrafias de Ivan Serpa. A inauguração esta marcada para às 21 horas.
SOCIAIS DE BRASILIA

A TELIER

A OBRA MAGISTRAL DE IVAN SERPA

Hoje, às 21 horas, na Oscar Seraphico-Galeria de Arte, Lygia Serpa, viúva do pintor, desenhista e gravador Ivan Serpa, falecido no dia 19 de abril de 1973, irá inaugurar uma exposição de guaches, desenhos em cor, serigrafias e litografias desse artista magistral, cuja obra marca um dos momentos altos da nossa evolução estética sob o ângulo das artes visuais.

Os críticos de arte Jayme Maurício e Hugo Auler apresentam essa mostra de trabalhos de Ivan Serpa, através de pequenos textos inseridos no catálogo da exposição.

Trata-se da primeira apresentação de obras desse laureado artista, na qual elas são postas à disposição dos colecionadores, feita após seu falecimento, visto como a Grande Retrospectiva do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro foi constituída por peças fora do comércio.

Ivan Serpa, nascido no dia 8 de abril de 1923, no antigo Distrito Federal, atual Estado do Rio de Janeiro, foi aluno de Axel Leskoschek, que sempre o considerou seu discípulo amado. De início, consagrou-se ao figurativismo sob o registro da Escola de Paris, quando, então, participou da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes, conquistando medalhas de bronze em pintura e em menção honrosa em desenho. Mas, contando apenas vinte e oito anos de idade,

representou o Brasil na I Bienal de São Paulo na qual um júri internacional ouve por bem conceder-lhe o prêmio "Jovem Pintor Nacional".

Nessa mesma ocasião, tornou-se o precursor da corrente estética do concretismo no Brasil, à qual foi fiel até seus últimos dias, paralelamente à adoção do expressionismo, do qual se utilizava quando o seu universo criador exigia a figuração como forma de expressão. As suas fases negra e erótica estão compreendidas nessa última corrente estética, posto que, muitas vezes, a apresentasse mesclada a uma arte barroca de grandes efeitos, com evidentes tendências para o gestual, além de seu domínio da arte cinética, que constituiu, também, uma de suas técnicas para atender à riqueza de seu poder de criação.

Esse comportamento de Ivan Serpa, foi por ele plenamente justificado quando, confirmando a tese sustentada por Henri Bergson, segundo a qual todo grande artista deverá ser um grande artesão, afirmou certa vez: "O artesanato é para mim, hoje, algo consciente; convenci-me de que há um ponto em que ele é criação. Quando troco uma técnica por outra é porque cheguei a um perfeito domínio e devo substituí-la sob pena de estagnar-me. Artesanato, portanto, é o sentido daquilo que é bem feito; é, em última análise, percepção da forma."

Ivan Serpa, que realizou inúmeras exposições individuais e participou de importantes mostras

coletivas, tanto no país como no exterior, representou o Brasil nas II, III, IV, VI e VIII Bienais de São Paulo e nas XXXVI, XXVIII e XXXI Bienais de Veneza, na Itália.

Além de sua fividade criadora nas áreas da pintura, do desenho, da gravura e do objeto, o que, aliás, o tomou em uma das mais altas expressões da arte brasileira contemporânea com projeção no exterior, Ivan Serpa dedicou-se ao ensino da arte no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, ministrando cursos para crianças e adultos, tanto assim que formou novas gerações de artistas plásticos, muitos dos quais estão ocupando uma posição de destaque no panorama atual.

Detentor de inúmeras premiações, como os de "Jovem Pintor Nacional", da Bienal de São Paulo, "Viagem ao País" e "Viagem ao Estrangeiro" do Salão Nacional de Arte Moderna, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura, Ivan Serpa possui obras nas mais importantes coleções particulares do país e do exterior, inclusive no Museu de Arte Moderna de Nova York, no Museu Nacional de Belas Artes, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

RUBEM VALENTIM: PANORAMA DA SUA OBRA PLÁSTICA

Na noite de ontem, na Sala de Exposições da

Fundação Cultural do Distrito Federal foi inaugurada oficialmente a mostra "Rubem Valentim: Panorama da sua Obra Plástica", toda ela formada por pinturas, esculturas-objetos, relevos, serigrafias e tapeçarias.

Trata-se de uma homenagem que a Fundação Cultural do Distrito Federal, através de uma decisão do respectivo Conselho Deliberativo, resolveu prestar a Rubem Valentim que sendo atualmente um dos mais altos valores da arte brasileira contemporânea, está há quase oito anos definitivamente radicado nesta cidade, contribuindo com sua presença atuante para elevar o nível estético da criação artística em Brasília.

A importância dessa exposição é tanto maior quanto menos se ignora que Rubem Valentim já representou o Brasil em várias Bienais de São Paulo, na XXXI Bienal de Veneza, na Itália, e na I Bienal Internacional de Arte Construtiva de Nuremberg, na Alemanha.

PINTURAS DE YEDA RIBEIRO

A pintora Yeda Ribeiro, que foi selecionada para figurar na mostra "Pintores Primitivos Brasileiros", organizada pelo Ministério da Educação e Cultura irá inaugurar hoje, às 21 horas, na Galeria de Arte Porta do Sol, na exposição de suas mais recentes criações. - HUGO AULER.